

## Café na Praça Eduardo Trevisan, Santa Maria, RS

*Coffee in the Eduardo Trevisan Square, Santa Maria, RS*

*Café en la Plaza Eduardo Trevisan, Santa Maria, RS*

LAUTERT, Alice Rodrigues

*Mestranda, Universidade Federal de Santa Maria, alicelautert@gmail.com*

MASCARENHAS, Alan Barreto

*Graduando, Universidade Norte do Paraná, alanmascarenhas1994@hotmail.com*

PIPPI, Luis Guilherme Aita

*Prof. PhD, Universidade Federal de Santa Maria, guiamy@hotmail.com*

### RESUMO

Esse artigo retrata a experiência do surgimento do evento Café na Praça, realizado na Praça Eduardo Trevisan, em Santa Maria, RS. A praça está localizada em uma relevante área histórica da cidade, ligada à memória ferroviária, porém, se encontra subutilizada. Os estudos de Alexander, Whyte, Jacobs e Gehl confirmam que uma das estratégias para os espaços públicos serem bem utilizados é a realização de atividades que convidem ainda mais pessoas para se apropriarem das ruas e ali permanecerem. Inspirado por um evento semelhante de Porto Alegre, o Café na Praça visa fortalecer o caráter de estar da praça através da aproximação entre vizinhos e usuários. A estratégia utilizada foi a realização de eventos na praça, onde os usuários pudessem passar um tempo ali juntos e, consequentemente, chamar atenção para seu mau estado de conservação, potencial e possibilidades de recuperação do espaço público. Foram realizadas duas edições do Café na Praça em 2016, que se mostraram uma experiência interessante de ser realizada, pois trouxe destaque para a Praça Eduardo Trevisan dentro do cenário santa-mariense. Ações como essas nos espaços públicos os colocam em evidência, chamando a população para estar nas ruas e desfrutar da vida comunitária, a fim de que haja mais vivacidade nas cidades brasileiras.

**PALAVRAS-CHAVES:** praças, evento comunitário, espaço público, vizinhança.

### ABSTRACT

*This article portrays the experience of the emergence of the Coffee in the Square event, held at Eduardo Trevisan Square, in Santa Maria, RS. The square is located in a relevant historical area of the city, linked to the railway memory, but is underutilized. The studies of Alexander, Whyte, Jacobs and Gehl confirm that one of the strategies for public spaces to be well used is to carry out activities that invite even more people to appropriate the streets and stay there. Inspired by a similar event in Porto Alegre, the Coffee in the Square aims to strengthen the character of being on the square by approaching neighbors and users. The strategy used was to hold events in the square, where users could spend time together and, consequently, draw attention to their poor state of conservation, potential and possibilities of recovery of the public space. Two editions of the Coffee in the Square were held in 2016, which proved to be an interesting experience to be held, as it brought to prominence the Eduardo Trevisan Square within the Santa Maria scenario. Actions like these in public spaces put them in evidence, calling the population to be on the streets and enjoy community life, so that there is more liveliness in Brazilian cities.*

**KEY WORDS:** squares, community event, public space, neighborhood.



PROJETAR  
GRUPO DE PESQUISA EM  
PROJETO DE ARQUITETURA  
E PERCEPÇÃO DO  
AMBIENTE



## RESUMEN

Este artículo retrata la experiencia del surgimiento del evento *Café en la Plaza*, realizado en la Plaza Eduardo Trevisan, en Santa Maria, RS. La plaza está ubicada en una relevante área histórica de la ciudad, ligada a la memoria ferroviaria, sin embargo, se encuentra infrautilizada. Los estudios de Alexander, Whyte, Jacobs y Gehl confirman que una de las estrategias para los espacios públicos son bien utilizados es la realización de actividades que inviten a más personas a apropiarse de las calles y permanecer allí. Inspirado por un evento similar de Porto Alegre, el *Café en la Plaza* pretende fortalecer el carácter de estar de la plaza a través de la aproximación entre vecinos y usuarios. La estrategia utilizada fue la realización de eventos en la plaza, donde los usuarios pudieran pasar un tiempo allí juntos y, consecuentemente, llamar la atención sobre su mal estado de conservación, potencial y posibilidades de recuperación del espacio público. Se realizaron dos ediciones del *Café en la Plaza* en 2016, que se mostraron una experiencia interesante de ser realizada, pues trajo destaque a la Plaza Eduardo Trevisan dentro del escenario santa-mariense. Acciones como éstas en los espacios públicos los ponen en evidencia, llamando a la población para estar en las calles y disfrutar de la vida comunitaria, a fin de que haya más vivacidad en las ciudades brasileñas.

**PALABRAS CLAVE:** plazas, evento comunitario, espacio público, vecindad.

## 1 INTRODUÇÃO

Ir até uma praça é uma atividade que pode se desenvolver em torno de diversas possibilidades. Ianelli (2017) destaca que não é necessário marcar hora para ir à praça, visto que a praça não fecha, e que se vai até à praça para conversar, encontrar, conviver. Esse caráter de espaço de encontro é reforçado por Lerner (2013), ao ressaltar que a cidade é o cenário do encontro entre pessoas e trocas que fortalecem a cidadania, o que ocorre com grande frequência nas praças brasileiras. Partindo desse pressuposto, esse artigo visa apresentar o projeto “Café na Praça”, desenvolvido na Praça Eduardo Trevisan, localizada na cidade média de Santa Maria, interior do RS. O projeto surgiu com o intuito de fortalecer o caráter de estar da praça através da aproximação entre vizinhos e usuários. A estratégia utilizada foi a realização de eventos na praça, buscando chamar atenção para seu mau estado de conservação, seu potencial e as possibilidades de recuperação do espaço público.

## 2 MOTIVAÇÕES E INSPIRAÇÕES

O “Café na Praça” surgiu no início de 2016, após realização de estudos e projeto para o trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo. Ao se deparar com a realidade da Praça Eduardo Trevisan, próxima ao centro histórico e ferroviário de Santa Maria (Figura 1), viu-se um espaço em potencial, embora pequeno, cujas condições de conservação não eram as melhores.

Figura 1: Localização de Santa Maria no RS e da Praça Eduardo Trevisan no centro de Santa Maria.



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2019.

A Praça Eduardo Trevisan é popularmente conhecida como “praça do Maneco”, por estar situada em frente ao Colégio Manoel Ribas (fundado em 1930), tradicional instituição estadual de Ensino Médio da cidade. No seu entorno se encontram creches, escola de ensino fundamental, faculdade, igreja, alguns estabelecimentos comerciais e de serviços, além de várias edificações de uso residencial. Além disso, está situada próxima a pontos relevantes para a memória ferroviária de Santa Maria, como a Estação Ferroviária da Gare, a Vila Belga – conjunto residencial dos operários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS) – e o atual pátio ferroviário que segue em funcionamento, conforme ilustra a Figura 2.

Figura 2: Diversos elementos da memória ferroviária estão próximos da Praça Eduardo Trevisan.



Fonte: Adaptado de Bing Maps, 2019.

Tendo em vista esse cenário, a Praça Eduardo Trevisan surge como um espaço público com grande potencial para valorização da área histórica e com novas possibilidades na perspectiva contemporânea. Apesar de suas dimensões reduzidas (0,2 ha), é um pequeno local com qualidades. Alexander (1977) destaca que uma cidade precisa de praças, pois são espaços de grande relevância, porém, sua grande maioria são áreas tão grandes que tendem a parecer desertas. Assim, pequenas praças colaboram para a vivacidade urbana.

As análises de William Whyte sobre praças de Nova Iorque na década de 1970 revelaram que as praças mais bem usadas são lugares sociáveis, com uma proporção alta de casais, mais pessoas em grupos, mais pessoas encontrando pessoas ou cumprimentando-se (WHYTE, 2004). Jan Gehl destacou que um fator de grande importância nos espaços públicos é a premissa de que pessoas são atraídas por outras pessoas (GEHL, 2011). Já Jane Jacobs salientou que é necessário que haja movimento na rua e atividades que chamem atenção para o espaço público, de modo que os usuários naturalmente a vigiem, fortalecendo a sensação de segurança (JACOBS, 2011). Os estudos desses profissionais demonstraram a importância de haver atividades e pessoas utilizando as ruas, a fim de proporcionar

mais segurança e, conseqüentemente, convidar mais usuários para estarem desfrutando desses espaços.

Com esse embasamento, surgiu a ideia de realização de algum tipo de evento que atraísse mais pessoas para a Praça Eduardo Trevisan, chamando atenção para seu estado de conservação e a necessidade de recuperar a praça. Um evento chamado “Café na Calçada”, promovido pelo Projeto Vizinhança, em Porto Alegre, inspirou a realização de algo semelhante em Santa Maria. Na capital do estado, um grupo de vizinhos do bairro Floresta promovia encontros na rua com objetivo de aproximar pessoas e estimular trocas. Em cada evento, os vizinhos levavam alguma comida ou bebida e a mesa era montada de forma colaborativa. Assim, no início de 2016 foi criada a proposta de evento “Café na Praça”, a ser realizado entre amigos e vizinhos da Praça Eduardo Trevisan.

### **3 SITUAÇÃO DA PRAÇA EDUARDO TREVISAN**

A Praça Eduardo Trevisan está situada no centro de Santa Maria, entre as ruas José do Patrocínio, 13 de Maio e André Marques. Ela está próxima aos bairros Itararé, Nossa Sra. do Rosário, Menino Jesus e Nossa Sra. do Perpétuo Socorro. Seu formato é de triângulo escaleno, com cada lado medindo aproximadamente 52, 65 e 80 m. Possui boa acessibilidade através de linhas de ônibus, contando com uma parada na própria praça (Figura 3).



Figura 3: Planta baixa da Praça Eduardo Trevisan com representação esquemática da vegetação.



Fonte: Adaptado de COCCO; PICETTI, 2015.

Quanto ao relevo, a Praça Eduardo Trevisan não está situada em uma área plana, de sorte que sua maior face está locada em um nível cinco metros mais elevado do que o vértice oposto de tal face, visto que a praça possui formato triangular. Nessa face está localizada a parada de ônibus, na qual os usuários poderiam ter visibilidade de toda a praça devido à elevação, porém essa fica situada totalmente “de costas” para a praça, não sendo aproveitado uma área de contemplação em potencial enquanto se espera o ônibus.

Devido ao declive, a praça se organiza em três níveis, conectados internamente por escadas. Apesar de possuir traçado eclético, ela não possui um elemento central que concentre atividades ou seja uma atração principal. Basicamente os atuais elementos da praça são:

- canteiros gramados nos quais estão localadas as árvores;
- bancos ao longo dos canteiros;
- caminhos simetricamente distribuídos e rebatidos pelo eixo da bissetriz do triângulo que dá a forma à praça. Nesse eixo central estão localizadas as escadas.

Alguns outros componentes pontuais do ambiente são lixeiras convencionais e improvisadas dispostas em certas árvores (Figura 4) e uma estrutura que contém a placa de inauguração da praça.

Figura 4: Lixeiras improvisadas em árvores (A) e bancos depredados (B).



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

O conjunto de morros de Santa Maria é um dos elementos que chama a atenção e caracteriza a cidade. Na Praça Eduardo Trevisan é possível ter vista para eles, que impressionam por sua beleza e valor que agregam na composição do cenário urbano (Figura 5). A visual a nordeste, na rua José do Patrocínio, contempla morros distantes como o Morro do Cechella, que contém o Monumento aos Ferrovários no topo. Já a norte, pela rua André Marques, percebe-se um conjunto de morros mais próximo, que servem de pano de fundo para o patrimônio histórico do Colégio Manoel Ribas e para a Vila Belga.

Figura 5: Morros vistos como pano de fundo em direção à rua André Marques (A) e José do Patrocínio (B).



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Diversas espécies compõem o contexto natural da Praça Eduardo Trevisan, em sua maioria, arbóreas de médio e grande porte, além de alguns arbustos locados em canteiros. Não há formações diferenciadas, flores, trepadeiras ou outras espécies de valor ornamental.

Figura 6: Vistas das calçadas e ambientes internos da praça no verão (A) e outono (B).



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Em geral, a praça possui uma variedade de vegetações, porém que também geram interferências negativas no ambiente. Durante o dia, certos arbustos e arbóreas de pequeno porte afetam a visibilidade de toda a área e cobrem pontos que se tornam inseguros. Esse problema é agravado à noite, quando a iluminação da praça não é suficiente para deixar todos os ambientes visíveis, devido ao número reduzido de pontos de iluminação e às copas das árvores que dificultam a iluminação dos que existem.

#### 4 REALIZAÇÃO DO EVENTO

Aos poucos a ideia foi tomando forma e definições pontuais foram surgindo. A iniciativa de organizar atividades foi denominada projeto “A praça é nossa”, com apoio de instituições localizadas no entorno da praça, como o restaurante Tribus Bar e a Primeira Igreja Batista. Foi marcado o 1º Café na Praça, que seria realizado no dia 02 de abril de 2016, sábado, a partir das 16:30. Um cartaz informativo foi elaborado para ser divulgado via rede sociais (Figura 7), enquanto outro seria entregue aos vizinhos da praça (Figura 8).

Figura 7: Divulgação do 1º Café na Praça via redes sociais.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Figura 8: Convite distribuído aos vizinhos da praça.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

As informações foram enviadas para divulgação pelo jornal Diário de Santa Maria e rádios da cidade. Uma página informativa foi criada em uma rede social, onde a ideia de ocupar a praça ia se espalhando.

## ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Para o dia do evento, foram preparadas uma caixa de sugestões e fichas questionando os usuários os seguintes pontos: se era morador das redondezas da praça, se costumava frequentar a praça, sugestões de melhorias para a praça e de futuros eventos que poderiam ser ali realizados.

Figura 9: Registros do 1º Café na Praça Eduardo Trevisan.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Em um sábado de outono, dia 02 de abril de 2016, a partir das 16 horas e 30 minutos, realizou-se a primeira edição do Café na Praça (Figura 9). Foi montada uma mesa de lanches comunitários e os participantes levaram também café e chimarrão. A temperatura era agradável, porém as condições climáticas relatavam um tempo fechado, nublado, com possibilidade de chuva. Cerca de 30 pessoas passaram pelo local durante o evento, porém, aproximadamente pelas 18:00, iniciou uma forte chuva que impossibilitou a permanência no local e causou a dispersão dos participantes.

Como uma primeira tentativa, o 1º Café na Praça foi uma experiência interessante, que se mostrou com potencial para receber ainda mais usuários na praça Eduardo Trevisan se não tivesse ocorrido a chuva. Após esse dia, esforços foram unidos para a realização de uma segunda edição do evento.

O 2º Café na Praça foi marcado para o dia 07 de maio de 2016, sábado, a partir das 15 horas e 30 minutos. Com a proximidade do inverno, a intenção era iniciar mais cedo para aproveitar as horas de sol, pois no mês de maio no RS o sol tende a se pôr antes das 18:00.



**PROJETAR**  
GRUPO DE PESQUISA EM  
PROJETO DE ARQUITETURA  
E PERCEPÇÃO DO  
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRPR



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE  
POSITIVO

# ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Figura 10: Divulgação do 2º Café na Praça via redes sociais.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Figura 11: Convite distribuído aos vizinhos da praça.

**Vem pra Praça do Maneco!**

## 2º CAFÉ NA PRAÇA

**NOVO: Realização de atividades físicas com profissionais da Eficaz Academia**

**Quando? Sábado 07/maio**  
**Horário? A partir das 15:30**  
**Local? Praça Eduardo Trevisan**  
(Em frente ao Colégio Manoel Ribas)

**Traga um prato de doce ou salgado, chimarrão, café, cadeira e seus amigos. Participe, porque #apraçaénossa!**

**REALIZAÇÃO:** Projeto A praça é nossa  
**APOIO:** PIB Santa Maria, Eficaz Academia, Tribus Bar

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.



Além do apoio do restaurante Tribus Bar e da Primeira Igreja Batista, foi feita parceria também com a Eficaz Academia, que disponibilizaria profissionais de educação física para coordenar atividades físicas. Foi feita novamente divulgação via redes sociais, jornal, rádio e distribuição de convites para os vizinhos (Figura 10 e Figura 11) e a previsão do tempo indicava um sábado frio, porém sem chuva.

Figura 12: Registros do 2º Café na Praça Eduardo Trevisan.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

A segunda edição do Café na Praça (Figura 12) ocorreu como programado, na tarde de sábado do dia 07 de maio de 2016, com cerca de 30 participantes que prestigiaram as atividades na praça. Sem chuva, porém com céu nublado e temperatura típica de outono, abaixo de 20°C, o evento se estendeu até às 18:00, quando, por falta de iluminação na praça, as atividades ali se tornam mais difíceis de serem realizadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E REFLEXÕES

As duas edições do Café na Praça em 2016 demonstraram a potencialidade que o espaço tem para reunir pessoas e desfrutar de um tempo ao ar livre em meio ao cenário urbano. As respostas das fichas depositadas na caixa de sugestões durante o evento revelaram que muitos participantes não tinham o hábito de frequentar a praça, porém estavam ali prestigiando a atividade. Apesar de não terem sido

realizados outros eventos seguintes, ainda permanece o desejo de retomar o projeto, com novas ações a serem desenvolvidas na Praça Eduardo Trevisan, como mateadas e apresentações artísticas.

Um dos fatores que revelou a fragilidade do evento foi a questão climática. Tanto a chuva como a temperatura baixa dificultam que os usuários vão e permaneçam no local. Para os futuros eventos, pretende-se marcar datas em épocas com temperaturas mais amenas, como primavera e verão, ainda que possa haver a possibilidade de chuva quando o evento é marcado com antecedência.

Outra ação que pode ser realizada é a adoção da praça por uma das instituições de seu entorno. Com a autorização da Prefeitura de Santa Maria, o espaço pode ser adotado e a instituição, seja de ensino, serviço ou religiosa, pode convidar seus membros a realizar pequenas manutenções na praça ou plantio de espécies de forração, como exemplo. Destaca-se o grande número de estudantes do entorno, desde os pequenos que estudam em creches, até os alunos universitários que frequentam a região. Uma outra ação coletiva pode envolver as instituições de ensino para realização de atividades no espaço da praça, com a participação de seus alunos e funcionários.

A realização do Café na Praça, ainda que sem uma expressiva participação da população, foi uma experiência interessante de ser realizada, em que trouxe destaque para a Praça Eduardo Trevisan. A Praça acaba não sendo tão lembrada pelos santa-marienses, porém possui grande potencial e se encontra em uma área de grande relevância histórica para a cidade. Ações como essas nos espaços públicos os colocam em evidência, chamando a população para estar nas ruas e desfrutar da vida comunitária, a fim de que haja mais vivacidade nas cidades brasileiras.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os envolvidos que possibilitaram a realização das duas edições do Café na Praça, aos apoiadores e participantes que prestigiaram o evento.

## 7 REFERÊNCIAS

ALEXANDER, C. *A Pattern Language*. New York: Oxford University Press, 1977.

COCCO, R. M.; PICETTI, M. *Metodologia de Análise dos Espaços Livres Intraurbanos Públicos de Santa Maria/RS: Estudo de caso Praça Eduardo Trevisan*. Santa Maria: CAU UFSM, 2015.

GEHL, J. *Life between buildings: using public space*. 6th ed., Washington D.C.: Island Press, 2011.

IANELLI, I. Praça de Interior, In: *O lugar*. 2017. Disponível em: <<https://blog.olugar.org/praca-de-interior-8361be0cc752?gi=e74bcf3060bc>>. Acesso em: 06 jun. 19.

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E  
**POSSIBILIDADES**

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



JACOBS, J. *Morte e vida de grandes cidades*. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LERNER, J. Prólogo à Edição Brasileira. In: GEHL, J. *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

WHYTE, W. *The Social Life of Small Urban Spaces*. 3rd ed., New York: Project for Public Spaces, 2004.



**PROJETAR**  
GRUPO DE PESQUISA EM  
PROJETO DE ARQUITETURA  
E PERCEPÇÃO DO  
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRPR



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PLANEJAMENTO URBANO



UFPR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE  
**POSITIVO**